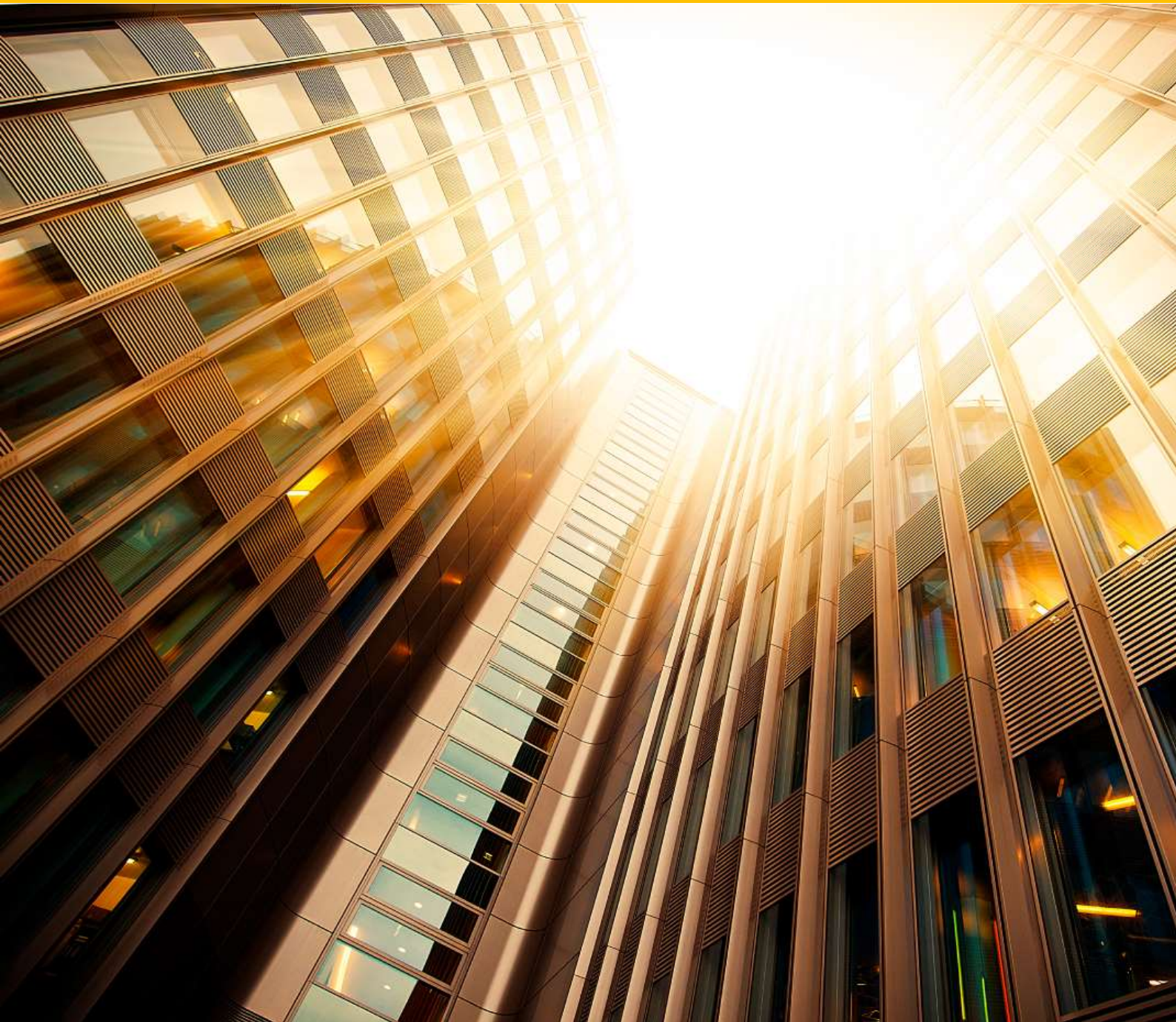


CARTA MENSAL

WEALTH MANAGEMENT

JUNHO, 2021



Carta Mensal Private

Prezado(a) Cliente,

Torcemos para que você e sua família estejam bem e com saúde.

Em junho a movimentação dos principais índices de bolsas no Brasil e Europa foi de alta moderada, o destaque ocorreu nos EUA, S&P500 fechou o mês em alta de 2,21% e a Nasdaq em alta de 5,49%. Ibovespa subiu 0,46% e fechou o semestre com alta de 6,54%. DAX da Alemanha fechou em alta de 0,71% e FTSE no Reino Unido encerrou com pequena variação positiva de 0,2%

Boa Leitura,

Equipe Fator Wealth Management

CENÁRIO MACROECONÔMICO

PÁG. 2

Perspectiva para a taxa básica de juros no final do ano em função do comportamento observado da inflação é a análise do economista-chefe do Fator, José Francisco de Lima Gonçalves.

COMENTÁRIOS DE ALOCAÇÃO

PÁG. 3

Nosso Investment Advisor, Thiago Santucci, escreve sobre a mudança na alocação tática em ativos pós-fixados atrelados ao CDI. Os gestores Hugo Monteiro e Gustavo Pondian comentam as performances de seus mercados de atuação em abril.

ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS

PÁG. 5

Avalie os resultados das Carteiras Modelo de alocação ao longo dos últimos 12 meses e conheça as estratégias adotadas para os perfis Conservador, Moderado, Dinâmico e Arrojado. Converse com o seu Assessor de Investimentos do Fator Wealth Management para mais informações.

ambiente de instabilidade política e incerteza elevada sobre a precificação dos ativos. A pressão sobre o câmbio parece inevitável.

A inflação passa por período decisivo. De um lado, os preços dos serviços devem acelerar dos atuais 2,25% em 12 meses para algo na direção dos 8,50%, teto esperado do IPCA este ano, podendo parar bem antes. A perda de renda real das famílias ajuda a complicar a recuperação, já complicada pela alta dos juros. A sinalização do Copom é inequívoca: levar a Selic a patamar neutro, isto é, nem contracionista, nem estimulativo. Pelo cálculo atual, 3,0% acima da inflação esperada para 12 a 18 meses adiante. Estimamos 7,25% em dezembro próximo.

COMENTÁRIOS DE ALOCAÇÃO



THIAGO SANTUCCI DE ALMEIDA | INVESTMENT ADVISOR

Entendemos que a comunicação do Copom soou "*hawkish*" em junho. A ideia de estratégia de "normalização parcial" aparenta ter ficado no passado e o BC vislumbra um ajuste mais tempestivo da taxa básica de juros, desta maneira imaginamos uma Selic no fim do ano indo em direção à 7,25% a.a. Neste cenário optamos pela alteração tática do nosso asset allocation em ativos pós-fixados CDI saindo de *underweight*-1 para neutro, sendo assim, voltamos a recomendar a alocação como componente para gerar ganhos na carteira e não mais apenas como estratégia de liquidez.

No aspecto de inflação as perspectivas continuam desfavoráveis, existem pressões inflacionárias de curto prazo aparentemente persistentes. Há uma piora de perspectiva no cenário de alimentos, combustíveis e energia elétrica que podem puxar ainda a inflação para cima. Alguns preços de alimentos já se encontram abaixo de suas máximas, mas o petróleo ainda mantém tendência de alta, vinculado à indecisão da Oper+ e o preço de energia elétrica ficará mais caro em função da adoção da bandeira vermelha 2, se houver normalização das chuvas em novembro e dezembro a tarifa pode voltar para vermelha 1 no fim do ano. Diante desse cenário ainda complicado de inflação, mantemos recomendação de alocação em IPCA com duração curta de 3 a 5 anos. O mercado secundário de crédito privado anda mais escasso de opções, porém há possibilidade de busca de proteção por meio do carregamento das NTN-Bs mais curtas.

O real se valorizou ante ao dólar no mês de junho fechando cotado a R\$ 4,97, conforme mencionado na carta do mês passado, o dólar próximo de R\$ 5,00 apresenta uma boa oportunidade de alocação em ativos dolarizados como BDRs e alguns ETFs com a finalidade de proteção da carteira do investidor frente às oscilações do câmbio. Temos preferência por ativos dolarizados em detrimento à fundos cambiais, pois é possível encontrar ações de empresas estrangeiras, ou índices, que promovam potencial de valorização adicional além da questão do câmbio.

HUGO MONTEIRO | FAR – FATOR ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS

COMENTÁRIO
DO GESTOR DE
FUNDOS DE
FUNDOS

Durante o mês foi observada a continuidade nas várias revisões econômicas de inflação e crescimento nas principais economias, incluindo o Brasil. O grande destaque de junho foi o receio do mercado com uma eventual antecipação por parte do FED na normalização do seu programa mensal de compra de ativos e sucessivo aumento de taxa de juros de forma mais prematura. Esse movimento poderia fazer o Dólar se valorizar, as taxas de juros no mundo subirem para acompanhar a política monetária americana e pressionar os preços das commodities sendo, portanto, muito prejudicial principalmente aos países emergentes. Contudo, a visão da maioria dos gestores segue sendo construtiva para retomada do crescimento que enxergaram tal acontecimento sendo exagerado pelos mercados.

Além disso, muitos estão com posições de hedge em seus portfólios seja comprado em Dólar e/ou tomado nas taxas de juros norte-americanas para se protegerem de eventuais cenários de cauda. Dentro do Fator Portfolio Plus continuamos tendo a convicção de que os fundos com estratégia Macro possuem as estratégias e flexibilidade necessárias para gerar alpha tanto em momentos mais desafiadores quanto mais otimistas e de forte valorização dos ativos de risco. Com a valorização das ações no mês de junho, os fundos de estratégia *Long Bias* foram os que mais contribuíram para a performance no mês.

COMENTÁRIO
DO GESTOR DE
RENDA FIXA

GUSTAVO PONDIAN | FAR – FATOR ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS

O mês de junho trouxe um pouco de volatilidade no mercado de juros, especialmente com as apostas do mercado para um novo aumento da SELIC acima de 1,0 p.p já na próxima reunião. Com a divulgação da ata da última reunião, o mercado reviu suas projeções, arrefecendo o ritmo esperado de aumento da taxa básica de juros, o que trouxe maior estabilidade e previsibilidade para o final do último mês do semestre.

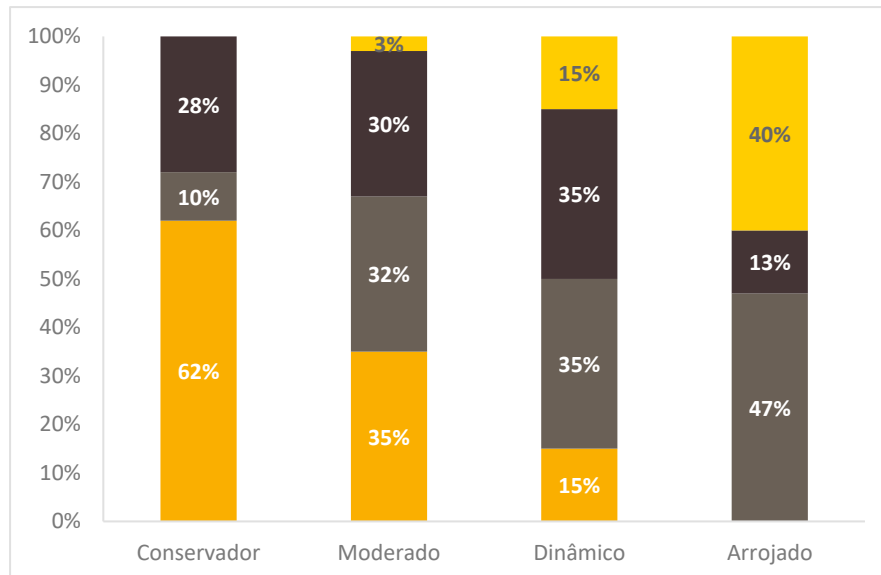
O mercado primário de crédito privado continuou aquecido, com emissões que acumularam R\$ 13 bi somente no mês de junho. Conforme já havíamos adiantado nos últimos meses, nos preparamos para este cenário, e gradativamente estamos alocando o caixa em tais ofertas, que tem saído com boas remunerações.

Um ponto interessante é que os demais agentes também tem utilizado esta estratégia, e dado que a indústria de fundos de crédito privado pelo terceiro mês consecutivo mostrou captação positiva, não houve necessidade de venda de ativos no mercado secundário para fazer caixa, deixando este segmento um pouco mais em compasso de espera, ao contrário do verificado durante todo o ano de 2020. Dada o baixo volume de negócios no secundário registrados nos últimos dois meses, um fenômeno inusitado tem ocorrido: a Anbima, que é a entidade que monitora os preços e divulga diariamente o valor dos títulos de crédito privado – a chamada Marcação a Mercado – não tem tido tantos subsídios para alterar as taxas, criando uma pequena distorção, pois os títulos tem sido negociados a preços superiores do que os divulgados pela Anbima. Ou seja, caso não haja nenhuma mudança relevante no mercado de crédito e de juros brasileiro, à medida que a liquidez no mercado secundário retome, a Anbima irá “corrigir” os preços e trará marcações positivas para os ativos, impactando positivamente a rentabilidade dos fundos.

Portanto, continuamos a enxergar o mercado de crédito de maneira bastante positiva, especialmente com a alta da SELIC e com a “defasagem” da marcação dos títulos.

ALOCAÇÃO ESTRUTURAL RECOMENDADA POR PERFIL DE RISCO

Abaixo, nossa tabela de alocação de ativos (estrutural) por perfil de risco:



Classe de ativo	Conservador	Moderado	Dinâmico	Arrojado
Renda Fixa	62%	35%	15%	0%
Inflação	10%	32%	35%	47%
Multimercados	28%	30%	35%	13%
Renda Variável	0%	3%	15%	40%

ALOCAÇÃO TÁTICA POR CLASSE DE ATIVO

Abaixo, nosso mapa de alocação tática por classe de ativo e comentários:

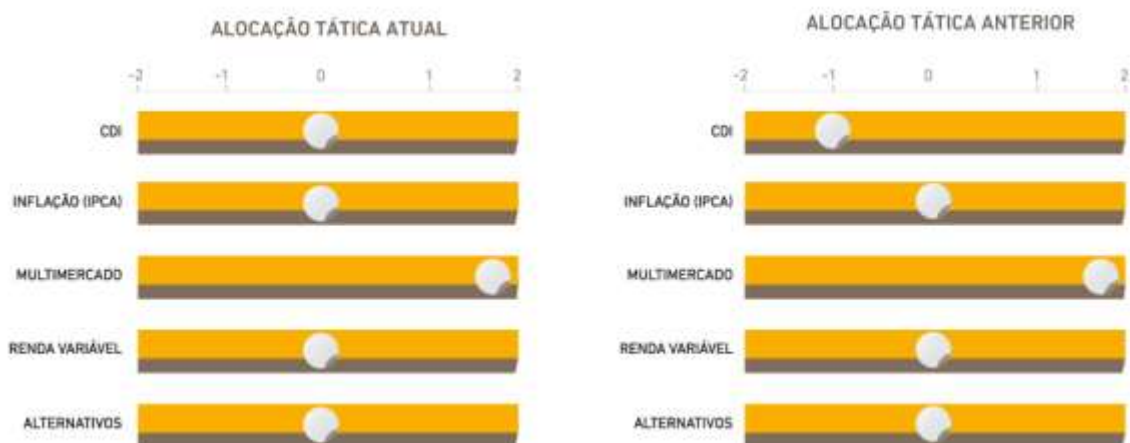
PÓS-FIXADA (CDI): Alterada de -1 underweight para neutro.
 Sugerimos posição concentrada, principalmente, em ativos de risco soberano e alta liquidez para composição de caixa e alocações oportunísticas em ativos com risco de crédito com spreads atraentes.

INFLAÇÃO (IPCA): mantida, sem alteração.
 No vértice de IPCA a duration é IMA-B 5 (com vencimento até 5 anos).

MULTIMERCADOS: mantida, sem alteração.
 Alocação concentrada nas estratégias Macro com exposição menor em fundos com estratégia Long & Short.

RENDA VARIÁVEL: mantida, sem alteração.
 Alocação concentrada nas estratégias long biased, exposição menor em estratégias long only.

ALTERNATIVOS: mantida, sem alteração.
 Possibilidade de usar fundos imobiliários para suprir ausência de ativos IPCA na carteira.



RESULTADOS DAS CARTEIRAS MODELO

PERÍODO DE ANÁLISE: DE 02|JAN|2019 A 31|MAI|2021

RESULTADO
PORTFÓLIOS
X
CDI



PORTFÓLIO
CONSERVADOR

Portfólio Conservador													
2019	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	1,36%	0,32%	0,34%	0,60%	0,93%	1,04%	0,72%	0,40%	0,64%	1,11%	-0,04%	1,18%	8,93%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% do CDI	249,6%	64,3%	72,9%	115,6%	171,6%	221,6%	126,0%	80,0%	137,6%	230,1%	-11,6%	314,2%	149,6%
2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	0,35%	-0,09%	-1,97%	0,95%	1,06%	-0,77%	-1,04%	0,28%	-0,54%	0,02%	1,20%	1,15%	4,24%
CDI	0,38%	0,29%	0,54%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% do CDI	93,5%	-32,2%	-580,0%	331,7%	442,9%	359,3%	532,6%	172,7%	-341,1%	12,2%	800,4%	700,3%	153,1%
2021	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-0,09%	0,13%	0,34%	0,61%	0,39%	-0,33%							1,73%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%							1,27%
% do CDI	-57,0%	99,1%	171,3%	293,3%	147,1%	107,7%							136,3%



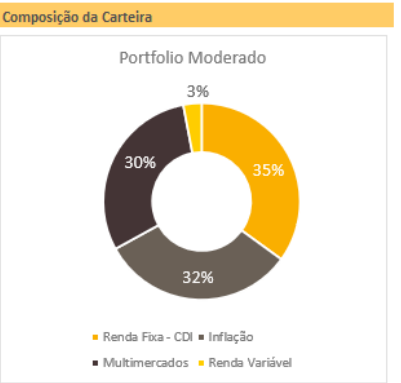
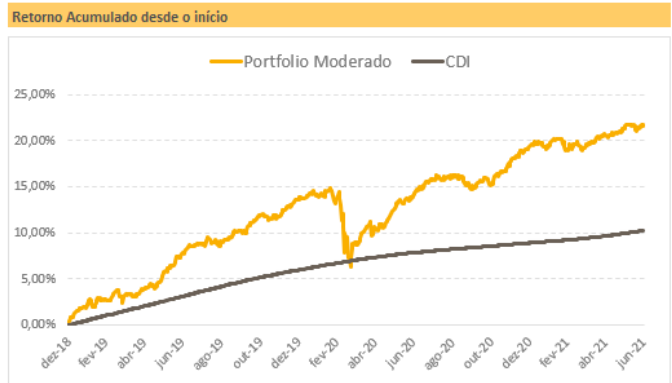
Retornos Acumulados	Risco			
	10 período	3 meses	6 meses	12 meses
Carteira	15,50%	4,15%	4,96%	6,04%
CDI	10,28%	1,75%	2,27%	4,07%
IMAB	29,88%	6,40%	7,42%	5,64%
IFMM	18,32%	7,14%	8,14%	7,72%
% do CDI	150,8%	237,8%	218,6%	148,4%

Estatísticas	
Risco	
Início Perda Máxima	19/02/2020
Fim Perda Máxima	23/05/2020
Perda Máxima	2,07%
Vol (e.a)	2,23%
Sharpe (a.p)	1,48%

Dados históricos	
Meses Positivos	25
Meses Negativos	5
Meses acima do CDI	19
Meses abaixo do CDI	11
Maior retorno (mensal)	1,36%
Menor retorno (mensal)	-1,97%

PORTFÓLIO MODERADO

Portfólio Moderado													
2019	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	2,54%	0,24%	0,34%	0,83%	1,64%	1,91%	0,89%	0,36%	1,10%	1,46%	-0,15%	1,70%	13,60%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% do CDI	466,9%	49,0%	72,0%	160,9%	302,7%	407,5%	157,4%	71,5%	235,4%	302,5%	-39,5%	450,2%	227,9%
2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	0,28%	-0,47%	-3,90%	1,34%	1,83%	1,34%	1,56%	0,16%	-0,80%	0,14%	1,87%	1,79%	5,09%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% do CDI	75,2%	-160,7%	-1.146,9%	471,8%	764,9%	622,2%	803,9%	98,3%	-511,4%	86,3%	1.250,3%	1.089,8%	184,0%
2021	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-0,20%	-0,20%	0,55%	0,81%	0,69%	0,23%							1,88%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%							1,27%
% do CDI	-132,9%	-145,5%	277,4%	387,6%	257,0%	74,1%							148,4%



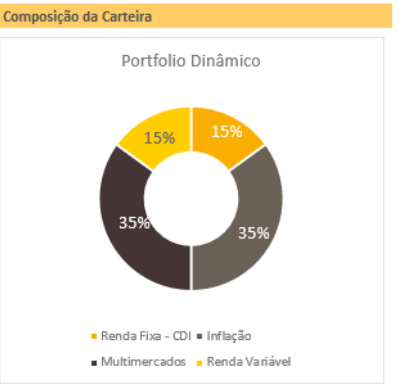
	Retornos Acumulados			
	No período	3 meses	6 meses	12 meses
Carteira	21,63%	5,79%	6,75%	7,07%
CDI	10,28%	1,75%	2,27%	4,07%
IMAB	29,88%	6,40%	7,42%	5,64%
IFMM	18,32%	7,14%	8,14%	7,72%
% do CDI	210,4%	331,6%	297,6%	173,7%

Estatísticas	
Risco	
Início Perda Máxima	19/02/2020
Fim Perda Máxima	23/03/2020
Perda Máxima	4,36%
Vol (a.a)	4,03%
Sharpe (a.p)	1,79%

Dados históricos	
Meses Positivos	24
Meses Negativos	6
Meses acima do CDI	17
Meses abaixo do CDI	13
Maior retorno (mensal)	2,54%
Menor retorno (mensal)	-3,90%

PORTFÓLIO DINÂMICO

Portfólio Dinâmico													
2019	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	3,96%	-0,09%	0,24%	0,92%	1,76%	2,48%	0,96%	0,25%	1,50%	1,68%	-0,07%	2,46%	17,18%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% do CDI	729,2%	-17,3%	50,6%	176,6%	323,9%	528,7%	168,5%	50,3%	321,4%	348,9%	-19,1%	653,7%	287,8%
2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	0,03%	-1,53%	-7,38%	2,23%	2,68%	2,22%	2,42%	-0,25%	-1,32%	0,02%	3,60%	2,91%	5,24%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% do CDI	8,9%	-520,2%	-2.168,8%	783,7%	1.122,9%	1.032,6%	1.245,6%	-156,9%	-841,1%	13,4%	2.408,8%	1.766,8%	189,3%
2021	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-0,64%	-0,79%	1,26%	1,02%	1,45%	0,23%							2,54%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%							1,27%
% do CDI	-424,9%	-589,5%	634,9%	489,9%	543,6%	76,5%							200,0%



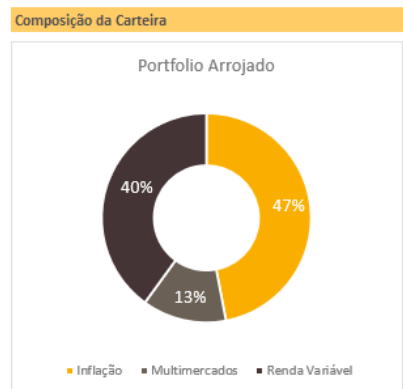
	Retornos Acumulados			
	No período	3 meses	6 meses	12 meses
Carteira	26,45%	9,34%	10,23%	7,91%
CDI	10,28%	1,75%	2,27%	4,07%
IMAB	29,88%	6,40%	7,42%	5,64%
IFMM	18,32%	7,14%	8,14%	7,72%
% do CDI	257,2%	534,7%	450,9%	194,3%

Estatísticas	
Risco	
Início Perda Máxima	23/01/2020
Fim Perda Máxima	23/03/2020
Perda Máxima	8,80%
Vol (a.a)	7,03%
Sharpe (a.p)	1,46%

Dados históricos	
Meses Positivos	22
Meses Negativos	8
Meses acima do CDI	17
Meses abaixo do CDI	13
Maior retorno (mensal)	3,96%
Menor retorno (mensal)	-7,38%

PORTFÓLIO ARROJADO

Portfólio Arrojado													
2019	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	6,65%	-0,54%	0,19%	1,16%	2,10%	3,56%	1,05%	-0,02%	2,39%	1,99%	0,27%	4,06%	25,13%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% do CDI	1.224,4%	-109,3%	41,3%	223,8%	386,3%	759,8%	184,7%	-3,5%	512,9%	414,3%	70,3%	1.076,8%	421,1%
2020	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-0,56%	-3,98%	-15,25%	4,48%	4,65%	4,35%	4,34%	-1,33%	-2,42%	0,21%	6,83%	4,80%	4,06%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%
% do CDI	-148,8%	-1.349,5%	-4.482,2%	1.573,4%	1.946,6%	2.020,7%	2.234,7%	-827,8%	-1.543,3%	134,3%	4.570,6%	2.920,4%	146,9%
2021	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano
Carteira	-1,40%	-1,96%	2,62%	1,31%	2,90%	0,24%							3,65%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%							1,27%
% do CDI	-937,7%	-1.457,6%	1.319,9%	631,0%	1.084,4%	77,2%							287,8%



Retornos Acumulados	No período	3 meses	6 meses	12 meses
Carteira	34,97%	16,30%	16,83%	7,86%
CDI	10,28%	1,75%	2,27%	4,07%
IMAB	29,88%	6,40%	7,42%	5,64%
IFMM	18,32%	7,14%	8,14%	7,72%
% do CDI	340,1%	933,1%	741,9%	193,1%

Estatísticas	
Risco	
Início Perda Máxima	23/01/2020
Fim Perda Máxima	23/03/2020
Perda Máxima	19,08%
Vol (a.a)	13,69%
Sharpe (a.p)	1,14%

Dados históricos	
Meses Positivos	21
Meses Negativos	9
Meses acima do CDI	18
Meses abaixo do CDI	12
Maior retorno (mensal)	6,83%
Menor retorno (mensal)	-15,25%



Este material foi desenvolvido pelo Banco Fator S.A. e suas empresas controladas (doravante denominado FATOR) e não pode ser reproduzido, publicado, compartilhado, distribuído ou usado para qualquer outra finalidade sem seu prévio e expresso consentimento. As análises aqui apresentadas baseiam-se em informações de fontes públicas disponíveis no momento da elaboração do material, fechado no dia 20/07/2021. Presentes projeções e análises financeiras são baseadas em estimativas e se destinam apenas a sugerir um potencial intervalo referencial de resultados. Este material tem caráter meramente informativo e não representa oferta de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. O FATOR não pode assegurar a verificação e a acurácia das referidas informações. O FATOR não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas exclusivamente com base nas informações contidas neste material, as quais podem, inclusive, sofrer alterações sem prévia comunicação. Aos investidores é recomendável a leitura cuidadosa do Prospecto e Regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos. Antes de decidir, caberá ao investidor realizar uma avaliação minuciosa do produto e estar ciente e apto a assumir os riscos inerentes aos investimentos. Os clientes devem considerar os relatórios apenas como complemento em seu processo de tomada de decisão de seus investimentos. O FATOR, seus colaboradores e executivos não se responsabilizam e não garantem que os investidores obterão lucros, bem como não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo destes relatórios. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO É RECOMENDÁVEL ANÁLISE DE PERÍODO MÍNIMO DE 12 MESES. AS APLICAÇÕES EM FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO SÃO GARANTIDAS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR, NEM POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FGC – FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO.